Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 25886 — AVEIRO

ASAS SOBRE A RIA

POR QUE NÃO O AEROCLUBISMO EM AVEIRO?

NÃO há muito, um estrangeiro, que percorreu encantado a nossa maravilhosa laguna, vislumbrou, do barco em que seguia, um avião que sobrevoava a pouca altura o tranquilo lençol de água. «Aeroclubismo?» — perguntou. Não. Tratava-se de uma aeronave da próxima Base militar de S. Jacinto. O esclarecido viajante fez então judiciosas considerações sobre as interessantíssimas modalidades desportivas do ar, que bem conhecia. «Eu mesmo sou brevetado» — afirmou com visível orgulho — «e apenas lastimo que só em já considerável idade tenha começado a conhecer todos os encantos e emoções de voar por conta e risco próprios.» E acrescentou: «Lá de cima, a paisagem varia infinitamente, nas tonalidades e nas perspectivas, conforme os rumos, os ângulos, as velocidades, as alturas. É surpreendente! Sempre inédito, o que se vê do alto! E depois — sabe?! — tudo o que é humanamente mesquinho fica escondido ou subjugado, em baixo, sob a majestática omnipotência dos grandes elementos da Natureza! E como deve ser deslumbrante, vista de cima, a prodigiosa e variada panorâmica destas águas e destas terras aveirenses!»

Com efeito, quem alguma vez pairou sobre o privilegiado rectângulo distrital, deverá ter experimentado — como nós já tivemos o agradável ensejo de experimentar — mais do que deslumbramento: uma espécie de intraduzível emoção ante a contínua mutabilidade dum cenário, diverso em cada milha quadrada, mas sempre inexprimivelmente maravilhoso.

E não compreendemos que tão grande prazer não concite os entusiasmos de toda a gente; que a juventude — designadamente os rapazes e raparigas desportistas — ainda não tenham verificado como o aeroclubismo lhes poderá facultar tudo o que o desporto

Continua na página 4

ASSUNTOS DOS JORNAIS E ASSUNTOS LOCAIS

ARTIGO DO DR. ALBERTO SOUTO

O momento internacional enche de assuntos as colunas dos jornais.

Esses assuntos constituem a parte mais acessível daquilo que nós podemos saber a respeito do que vai pelo Mundo, pois que, apesar do livro, do magazine, da rádio, da televisão e do cinema, das viagens e das conversações, os jornais são a grande via da nossa informação.

Esta clássica «alavanca do progresso» que é a Imprensa, embora ré de muitas culpas em casos deploráveis de que nem todas as suas unidades estão isentas, é também a heroína de muitas batalhas da opinião, da moral, da boa doutrina, da cultura e do interesse geral, e pode ser considerada, pela sua missão informativa, a disseminadora de conhecimentos e defensora de boas ideias e bons sentimentos e, pelo debate de grandes e justas causas, como um dos prodígios do «engenho e arte» do presente século e do seu antecessor.

Na hora presente, a Imprensa esmaga-nos os nervos com as notícias dos grandes acontecimentos mundiais e com a crítica ou o comentário da perspectiva dos empreendimentos espaciais e nucleares e dos conflitos em que, mau grado nosso, o pacífico Portugal se vê já sangrentamente envolvido, e este é o assunto dos assuntos que se não pode evitar e a cuja consideração se não pode nem deve fugir.

Mas enquanto a guerra, a destruição e a morte não chegam à casa particular em que vivemos, o público entende que há lugar e tempo para tudo e tem certa razão, porque não se há-de estar sempre a cismar na desgraça, a carpir as mágoas e a chorar os mortos.

Por isso o público ou não quer saber da grande tragédia ou afasta os assuntos graves e sérios, ou evita falar nas catástrofes e nas guerras e deriva para a diversão, acorrendo às manifestações desportivas, às festas e romarias, aos bailes e bailaricos, aos passeios e às excursões, às vilegiaturas, aos cinemas, às praias e às esplanadas e à leitura alegre e despreocupada que a quadra estival propicia e a que convida.

No entanto, os astros da grande Imprensa prosseguem na sua rota, noticiando, criticando, comentando, doutrinando, discutindo em várias línguas, em vários tons, em vários tipos.

Leviano e fútil, o Mundo marcha... e lá vai!

★

No meio desse cosmos dos grandes diários e dos assuntos universais, outros assuntos de mais restrito sentido gravitam nos modestos asteróides da Imprensa semanária: são os assuntos locais e os especiais. Entre os extremos, a gama é infinita.

Mas os assuntos locais, comezinhos embora, se não interessam a estranhos do burgo e a passantes, interessam a naturais e a radicados de cada terra ou região, e têm seu bem cabido lugar na pequena Imprensa.

Cada uma das nossas terras, cidade, vila ou aldeia, tem assuntos próprios, e por vezes bem respeitáveis, que dimanam dos seus acontecimentos,

Continua na página 2

Novo Vice-Presidente da Câmara

DR. ARTUR ALVES MOREIRA

FOI convidado para a vice-presidência da Câmara Municipal de Aveiro o aveirense sr. Dr. Artur Alves Moreira. O cargo não dá qualquer proveito — antes exige numerosos sacrifícios de toda a ordem; nem honra — podendo e devendo ser honrado, sim, pelas virtudes e merecimentos de quem abnegadamente aceite desempenhá-lo.

A anuência ao exercício de tais funções merece, pois, a gratidão de todos os munícipes; e quem se presta a exercê-las torna-se credor do respeito público.

Por isso, e desde já, daqui endereçamos ao novo Vice-presidente do Município a nossa palavra de reconhecido apreço.

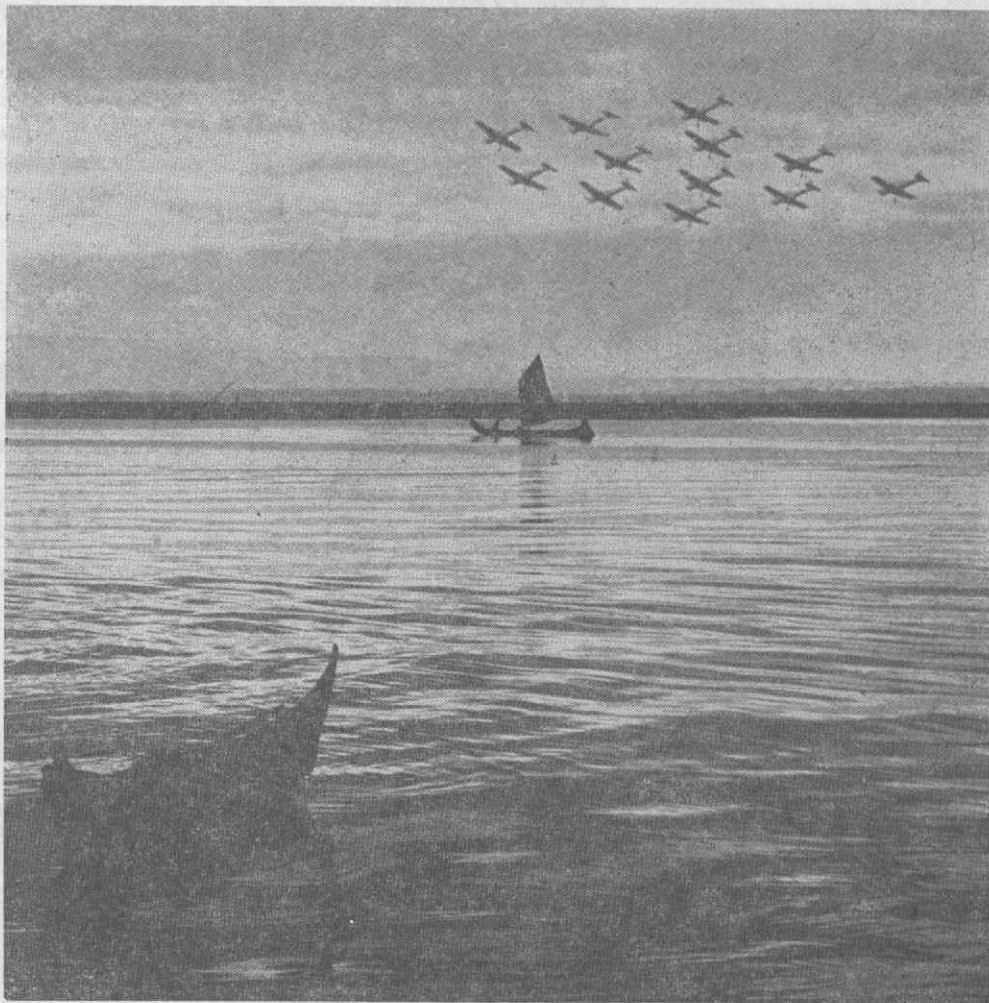
O Dr. Artur Alves Moreira não tem, cremos, específicas credenciais políticas — o que, afinal, é um bem; apresenta-se no posto que foi chamado a ocupar com a verticalidade de um homem honesto, com toda a juvenil pujança daquele dinamismo de que já deu sobejas provas na repetida presidência de uma das mais populares agremiações aveirenses, e com a desejável obstinação de estudar escrupulosamente os problemas, para resolvê-los com firmeza e consciência — traço característico de uma pessoal estrutura, que ressalta nítido da sua afanosa actividade profissional de médico distinto.

O novo Vice-presidente sucede no cargo ao Dr. Humberto Leitão, aveirense também — e do mais saliente prestígio no meio que o viu nascer e profundamente conhece e ama; bem o demonstram, além do mais, os seus preciosos escritos sobre o passado e os anseios da nossa terra, que frequentemente têm vindo a lume nas colunas deste jornal.

Deixou a vice-presidência da Câmara a seu reiterado pedido. Determinou-lhe a atitude uma nobre razão de coerência, que resistiu a todas as razões invocadas por quem de direito para que continuasse; e bem fortes elas eram: da sua personalidade, afirmada em diversos cargos de direcção, privados e públicos, sempre poderia e pode esperar-se o mais proveitoso rendimento.

Também médico, como o seu sucessor, inteligente e esclarecido, trouxe para a causa pública as mesmas qualidades de independente probidade e cultura que profissionalmente o distinguem. Nomeadamente, marcou posição de relevo na presidência na Comissão de Turismo, fazendo ali quanto pôde — e muito pôde, na estreiteza dos orçamentos e nos apertados condi-

Continua na página 5

Aveiro, 9 de Setembro de 1961 ★ Ano VII ★ N.º 359

Assuntos dos jornais e assuntos locais

Continuação da primeira página

dos seus problemas, das suas questões, dos seus interesses, das suas particulares formas de viver, das suas aspirações ou dos seus ideais, mesmo dos seus costumes ou dos seus brios, assuntos que merecem e carecem de atenção.

Esses assuntos têm o seu público: é, em geral, o público que, como eu, ama a sua terra.

E ai de nós se esses assuntos não tivessem público!

Era a morte do civismo.

*

Umas vezes, os assuntos locais são ínfimos, e confinam-se num interesse público diminuto e não vale a pena debatê-los.

Outras vezes, esses assuntos têm certa importância, certa propriedade e certa razão de ser, envolvem problemas que convém esclarecer, exemplos que é preciso frisar; relacionam-se com outros de maior importância ou de mais genérico significado, de tal modo se encadeando que deles resultam novos e mais importantes assuntos, interessando públicos mais extensos do que os da própria localidade.

*

Não estranharão os leitores dos jornais locais que eu venha a ocupar-me de alguns factos, problemas ou aspectos do bem e do mal desta terra e desta região que entranhadamente amo e tenho procurado servir em mais de meio século de intervenção na sua vida pública.

E como «O Comércio do Porto» de 25 de Junho último nos disse que o sr. Governador Civil do Distrito, Dr. Jaime Ferreira da Silva, num discurso que fez na véspera de São João, na sala do Governo Civil de Aveiro, me acusou de ter criado, na minha acção municipal desta cidade, uma panorâmica desarticulada e imprecisa com a pujante exuberância de concepções que um generoso vento de idealismo atirou contra a restinga inamovível das disciplinas da administração, *aqui está um assunto local que, ao passar da canícula, merece vir a estas colunas e que eu tenho o direito e o dever de tratar.*

Pelo que vemos, há restingas nas disciplinas da administração pública em Portugal. Custa a crer e eu não queria acreditá-lo, mas quem o disse, sabe.

E' uma coisa muito séria. As restingas são, no mar, grandes perigos para a navegação, porque são verdadeiras traições de baixios ou recifes encobertos.

Haverá disto nas disciplinas da nossa administração pública?

O caso interessa à opinião geral e principalmente todos os que, com boa fé e patriotismo, andam em Portugal a servir a causa pública nos vários cargos das autarquias locais.

Alberto Souto

João Nunes de Oliveira Freire

AGRADECIMENTO

A viúva e os filhos de João Nunes de Oliveira Freire, também conhecido por João Matias de Oliveira Freire, vêm por este meio agradecer a quantos os acompanharam na sua dor, particularmente a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

Aveiro, 4 de Setembro de 1961

diz o LEITOR...

Futebol na praia

«/.../ — Não há um regulamento que proíba o jogo de futebol nas praias?...

Vem isto a propósito de ter assistido, no dia 27 de Agosto findo, domingo, a uma disputa daquele jogo junto ao molhe sul da Barra, sem respeito algum pela autoridade presente, que só interveio quando um dos furiosos da bola atingiu na cara uma senhora que ficou gravemente ferida numa vista tendo de recorrer a um oftalmologista que verificou a gravidade do caso e prescreveu o tratamento adequado. /.../

/.../ Por que se não tomam enérgicas providências, castigando quem se encontra em tão flagrantíssima falta de respeito e desprezo pela Lei?...

Chamamos a atenção de quem de direito para o presente assunto /.../

Assinante 1-650

«Todos por um e um por todos»

E' este o grito que minha alma, de velho desportista, ousa lançar na sempre menina e sempre mais linda «Princesa do Vouga» onde a actividade desportiva se desenrola, com brio e honra, no peito de todos os aveirenses, sempre prontos para dar à sua terra mais uma parcela de valor que nos credite no País.

E' do conhecimento de todos nós o zelo, o interesse e o carinho que a Ex.ma Direcção do *Beira-Mar* tem dispensado ao nosso Clube, e as dificuldades que vem removendo com um sacrifício digno de grandes louvores. Os seus sócios, sempre bons e generosos, não lhe têm negado nunca o seu grande auxílio, é certo. Porém, num arranque formidável, o *Beira-Mar* guindou-se à I Divisão na época finda. Uma série fantástica de dificuldades tem o *Beira-Mar* de enfrentar na Divisão dos Grande do Futebol o que preocupa sèriamente a sua Direcção que nunca deixou de procurar vencê-las, não só para engrandecimento e bom nome do Clube, como ainda — e isso é importantíssimo — para uma maior glória de Aveiro. Conheceis bem o sacrifício que a Direcção vem fazendo para entrarmos na Grande Divisão? Não o duvido, mas... Para nos apresentarmos nela e entrarmos a ganhar, como seria o nosso grande desejo, urge, para maior honra do nosso berço natal, prestarmos lhes mais um auxílio que, a meu ver, está bem dentro das posses de todos os aveirenses, simpatizantes ou não da rija peleja futebolística que, dentro de poucos dias, se irá iniciar no nosso belo Estádio, defrontando o *Futebol Club do Porto*. Aveirenses, que este grito «Todos por um e um por todos» irrompa nos corações de todos, e que todos concorram igualmente, são os nossos sinceros desejos, para se garantir uma auspiciosa entrada na I Divisão. Ascendemos a ela com segurança, e nela nos deveremos manter, custe o que custar!

Procurou a Ex.ma Direcção renovar a sua linha de honra, o que traz para o Clube pesados encargos que não poderá suportar se, mais uma vez, os bons aveirenses lhe não prestarem a sua valiosa colaboração.

A maneira mais prática e eficiente da prestação desse auxílio — que por amor à nossa terra somos obrigados a dar — resume-se em bem pouco finalmente.

Seria o ideal, e as graves preocupações teriam desaparecido parcialmente, se todos nós, aveirenses, nos inscrevessemos como sócios do *Beira-Mar*, já a partir do começo desta época de 1961/62.

Aveirenses: — a bem da nossa terra e a bem do Desporto, gritai: **Todos por um e um por todos**. Inscrever-se sócio do *Beira-Mar* é o dever de todo o bom aveirense.

António Miguel da Silva Neto

Angola do Presente e do Futuro

Novas Tarefas — Novos Rumos

Por M. LOPES RODRIGUES

Embora ultrapassando o nosso inicial propósito, mas porque, na realidade, a matéria se reveste da maior importância e oportunidade, achamos de toda a conveniência continuar a ocupar-nos um pouco mais dos problemas que aqui temos tratado, subordinados ao título em epígrafe, uma vez que simultâneamente com o interesse e a preocupação que, na emergência dos acontecimentos, se dedicam ao desenrolar actual de toda a vida angolana e, agora, de forma especial, ao desenrolar das operações militares que ali estão a efectuar-se — como condição primária e imprescindível de ser firmada a sua posição, tanto na ordem nacional como na ordem internacional — não haverá por certo ninguém que, igualmente, não se tenha interessado em apreciar as recentes declarações e as disposições legais, conduzidas pelas entidades oficiais responsáveis, sobretudo com as anunciadas e decretadas pelo sr. Ministro do Ultramar, todas elas notáveis, relacionadas com os problemas mais instantes das nossas Províncias Ultramarinas e com o processamento da sua regularização.

Interesse e preocupação que plenamente se justificam, visto sermos todos, por actuação directa ou indirecta, defensores e garantes do nosso património ultramarino, tanto da sua continuidade como do seu progresso.

Realce-se, neste aspecto, a acção oportuna, decidida e clarividente, desenvolvida pelo sr. Prof. Adriano Moreira, cuja vontade, dinamismo, inteligência e conhecimento dos assuntos de que se ocupa, como Ministro, são garantia de que esses problemas estão a ser objectivamente observados, tendo em vista a expectativa e os desejos gerais de toda a Nação, que não poderia conformar-se com dilações e passivismos, para irmos aperfeiçoando, com aconselhadas medidas e reformas, a valorização progressiva do Ultramar, econòmicamente, pollticamente e socialmente.

Os problemas, como fàcilmente se apreende, são bastantes e complexos, sendo enorme a tarefa a desenvolver e a cujo serviço são chamados os indispensáveis elementos cooperadores.

No âmbito das apreciações construtivas, só temos que louvar o que se empreende e se pretende realizar, como algo de novo nas relações interdependentes dos nossos territórios ultramarinos, conducentes à sua integração absoluta, isto é, sem diferenciações de qualquer espécie, na Pátria comum que criamos e defendemos intransigentemente, que é especificamente multi-racial e superiormente humana, por cristã.

Nós todos, quer sejamos dirigentes ou servidores — nós todos que somos povo — devemos dar todo o nosso apreço e reconhecimento ao esforço magnífico deste Homem preocupado e incansável que, com forte e fecunda decisão, está a entregar-se, com toda a alma e com todo o seu portuguesismo, no desempenho da sua função governativa.

Porém, há que prevenir contra os rotinismos inveterados que, por vezes e de maneira estranha, formam clareiras nos sãos e aconselhados propósitos, para que seja acautelado o êxito, afastando todos os elementos que não estejam à altura de acompanhar a missão e a marcha que, nesta época transcendente e vibrante da nossa História, estamos a encetar, com firme vontade, em demanda de um futuro melhor. E justifica-se a prevenção, porquanto se nos dermos ao cuidado de nos debruçarmos, por uns momentos, sobre a nossa legislação ultramarina, sobretudo no que se refere à

Continua na página 6

Cenas do litoral aveirense

LOTA —— Desenho de Zé Penicheiro

LUSÍADAS

A antiga Lusitânia de Viriato
Era só, no princípio, uma nesga de serra,
Onde vivia um povo pastoril, pacato,
Que não teria história nem relato,
Se Roma Imperial não lhe impusesse a guerra.

Depois, foi a cobiça doutros povos:
Alanos e Suevos, Visigodos
E Mouros do Alcorão.
Porém, a Lusitânia perdurou!
E quando Afonso Henriques arvorou
O seu pendão real,
Sob o signo cristão
A Lusitânia fez-se Portugal.

Mas nova provação ameaça a pátria inteira!
E esta ouviria soar a hora derradeira,
Se a parte sã e heróica da Nação
Não erguesse no céu nova bandeira.

Ante a onda de fé e pátrio amor,
Acovarda-se e esconde-se o traidor.
E, quando a dura luta se travou,
O numeroso exército invasor
Viu para sempre a trágica derrota
Nos campos imortais de Aljubarrota.

E Portugal-Soldado,
Marinheiro e Cruzado,
Navega a todo o pano
Pelos confins do Mar Oceano
Jamais dum ser humano
Navegado ou sonhado!

Missionário de Cristo, assenta em Cruz,
Nos quatro cantos deste Mundo-globo,
As laudas do Evangelho de Jesus,
Na mensagem de luz do homem novo.

Como podia acreditar-se agora
Que, sem ajuda sobrenatural,
Um povo humilde como Portugal
Pudesse ser Nação
E dominar, só com o coração,
Desde onde morre o dia, aonde nasce a aurora?!

LUSÍADAS! que a História fez irmãos
Sem distinção de raças nem de cor!
Firmes, de mãos nas mãos,
Desde os confins de Macau e Timor,
Da Índia a Moçambique e de Angola à Guiné,
Lutemos com fervor
Por nossa Fé!
Porque a Pátria — eu vos juro! — não acaba,
Enquanto tiver filhos imortais,
Como os heróis da Índia e de Mucaba
E tantos, tantos mais!

Arrancada do Vouga, 25 de Julho de 1961

Inspector GOMES DOS SANTOS

De Terras Irmãs

—— pelo DR. QUERUBIM GUIMARÃES

Prometi mandar desta Galiza — onde passo, desde há sete anos, a época termal de Mondariz — impressões para o LITORAL. E, quase no fim da quadra, lembro-me da promessa e procuro cumprir.

Esta Galiza é terra nossa, em vários dos seus aspectos: — geográficos, uma paisagem minhota em toda a sua expressão; — sociais, costumes irmãos, gente sóbria e trabalhadora, afável e profundamente religiosa e respeitadora das tradições da moral cristã. Tudo Minho.

Nesta época, então, Mondariz é Portugal, tal a invasão de portugueses que vêm aqui procurar, na água das suas duas fontes (a «Gandarra» e a «Troncoso»), alívio para os seus achaques hepáticos ou diabéticos.

Mondariz esperava este ano forte ausência de portugueses, a ponto do Grande Hotel do Balneário demorar a abrir as suas portas, receoso da falada carestia de hóspedes...

Mas tal não aconteceu. A razão da desconfiança era compreensível, no verdadeiro estado de guerra em que vivemos em grande parte da nossa extensão ultramarina.

O Governo proibiu a saída de Portugal aos funcionários públicos, a princípio admitindo umas excepções (como a de terem de tratar-se de doenças que exigiam a sua saída ao estrangeiro). Mas depois, nem isso foi autorizado.

Em Aveiro, deu exemplo dessa proibição aos seus subordinados — e a que ele próprio se sujeitou — o nosso ilustre Prelado, excepção creio que única, pois tenho aqui encontrado vários sacerdotes portugueses de diversas dioceses.

Realmente, se olharmos ao nosso problema crucial do momento, com graves preocupações do nosso futuro nacional, na dor de tantos que perderam os seus nas lutas traiçoeiras dos bandoleiros angolanos, sente-se esse imperativo moral proibitivo da ausência por turismo ou recreio em viagens por terras estranhas, gozando, enquanto tantos dos nossos irmãos, em Deus e na Pátria, sofrem inclemências sem nome.

Mesmo, encarado o problema sob o ângulo económico, é motivo para evitar tais dispêndios, levando para fora do País divisas que nos fazem falta e ao erário nacional, sufocado com o peso de excepcionais encargos a que o arrasta o problema de Angola, impondo sacrifícios fiscais aos portugueses e que eles heròicamente suportam, enquanto outros, fora das

Continua na página 6

Posse do novo Vice-presidente da Câmara

Foi marcada para as 18 horas da próxima terça-feira, 12 do corrente, a cerimónia da posse do sr. Dr. Artur Alves Moreira no cargo de Vice-presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

O acto realiza-se no salão nobre do Governo Civil.

Movimento marítimo

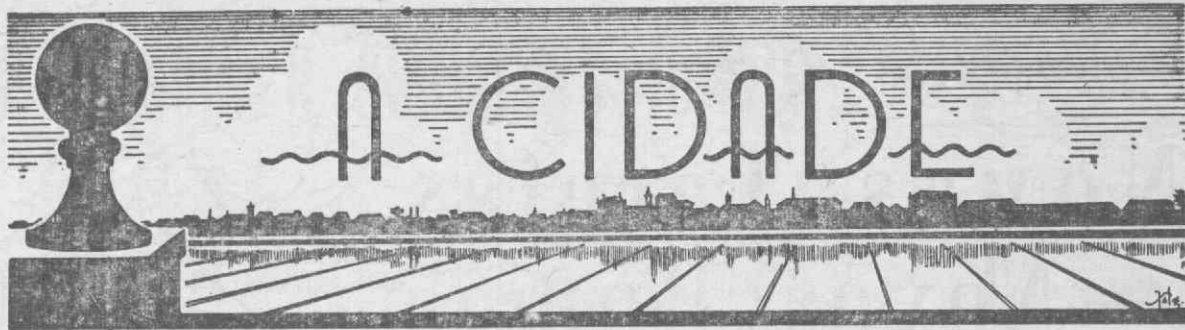
Em 1 do corrente mês, procedente de Génova, entrou o navio-tanque italiano *Mimma*, que, no dia 4. saiu para Londres, com 1.598 toneladas de óleo de fígado de bacalhau.

Pela Mocidade Portuguesa

XIII Cruzeiro Marítimo

O Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, com a colaboração do Ministério da Marinha, levará a efeito, de 15 a 25 do corrente, um cruzeiro a bordo do navio-escola «Sagres» através de vários portos do Sul do Continente e de Cadiz (Espanha), para visita à Escola de Chefes da Frente de Juventude.

Os filiados que concluírem com aproveitamento a instrução especializada de marinharia, ministrada a bordo, adquirem o direito a um diploma e ao uso da «insígnia de marinheiro».

Os interessados, que devem ter mais de 14 anos e saber nadar, terão de fazer a sua imediata inscrição na Delegação Distrital da M. P..

Campeonatos Nacionais de Natação

Prevê-se a realização, no dia 17 do corrente, destes Campeonatos, a disputar entre as várias alas da Divisão de Aveiro da Mocidade Portuguesa.

Os campeonatos são precedidos de provas regionais entre os filiados da Ala de Aveiro, que para o efeito se devem inscrever na Casa da Mocidade.

Movimento Nacional Feminino

Campanha do Cigarro

Durante o mês de Agosto, esta Delegação Distrital recebeu e enviou para Lisboa, donde seguirão para os nossos soldados que lutam em Angola, 8 550 cigarros, 5 charutos, 12 onças de tabaco e 36 livros de mortalhas. Estes cigarros foram recolhidos na cidade e recebidos de Ovar, A'gueda, Sangalhos e Ouca.

Não é possível este mês indicar discriminadamente o número de cigarros recebidos de cada localidade; procuraremos fazê-lo nos próximos meses. No entanto, anotamos, desde já, o interesse despertado por esta Campanha numa modesta serviçal desta cidade (que angariou, entre pessoas do seu conhecimento, 1 400 cigarros, ou seja, 70 maços) e entre as praças do R. I. 10 (que nos enviaram, até agora, 3 220 cigarros).

Serviço de aerogramas

Os aerogramas isentos de franquia e destinados à correspondência de famílias e madrinhas de guerra com os militares em serviço no Ultramar continuam à venda, ao preço de $20, nesta Delegação Distrital e em todas as delegadas do M. N. F. nas várias freguesias do Distrito. E', porém, ainda reduzido o número de freguesias que responderam ao nosso apelo, lançado em Maio, no sentido de se estabelecer uma delegação em cada uma delas. Deste modo, há certamente numerosas famílias que não foram ainda abrangidas por este benefício. Pedimos, por isso, aos srs. presidentes de Junta de freguesias, onde não haja delegada do Movimento, que se ponham em contacto connosco, para, se for possível, se encarregarem da venda de aerogramas nas respectivas áreas, a exemplo do que acontece já nalguns casos.

O serviço de aerogramas está completamente regularizado, não havendo presentemente qualquer atraso na expedição e transporte para o Ultramar.

Movimento do mês de Agosto

Receitas:

Da cidade	2 725$50
De S. Bernardo	630$50
De Macieira de Cambra	931$20
De Ressas – Barroca	470$90
De Eirol	150$00
De Sever do Vouga	958$00
De Sangalhos	41$00
De Castelo de Paiva	50$00
Da Murtosa	649$10
De Fermentelos	282$00
De Avanca	502$50
Total	7 390$60
Subsídios concedidos:	10 600$00

O *deficit* foi coberto pelos saldos dos meses anteriores.

Vai continuar a angariação de donativos na cidade. Esta Delegação espera, desde já, a compreensão e boa-vontade de todos.

Interesses da Lavoura

Como este jornal oportunamente noticiou, por despacho ministerial foi concedido um aumento de dez centavos, por quilograma, no arroz produzido nos campos do Baixo Vouga.

Por esse motivo, no passado dia 23 de Agosto, pelas 17 horas, deslocou-se ao Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo uma representação da Lavoura ribeirinha que agradeceu, pela voz autorizada do proprietário orizícola sr. Rui Jorge Couceiro da Costa, todas as diligências desenvolvidas pelos Grémios da Lavoura da IV Região Agrícola em defesa dos seus interesses.

Encontravam-se presentes, além da Direcção do Grémio local, o Presidente do Grémio da Lavoura de Anadia, sr. Dr. Fernando Costa e Almeida, e os engenheiros agrónomos srs. José Gamelas Júnior, representando a Brigada Técnica da IV Região, e Carlos Manuel Ferreira da Maia, técnico da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz.

Feitos os agradecimentos pela Lavoura, usou a seguir da palavra o sr. Dr. Costa e Almeida, que manifestou a sua satisfação por ver chegada a bom termo uma das causas justas da Lavoura do Baixo Vouga.

O Presidente do Grémio da Lavoura local, sr. Dr. Vítor Gomes, falou, a encerrar a reunião. Agradeceu a presença dos lavradores, após o que pôs em merecido relevo a preponderante e decisiva intervenção do sr. Governador Civil do Distrito na resolução do problema, referindo também, em elogiosos termos, a excelente cooperação de diversos organismos oficiais em ordem a que o assunto fosse resolvido a contento.

Conservatório Regional de Aveiro

Terminam na próxima segunda-feira, dia 11, os prazos para as matrículas nos diferentes cursos do Conservatório Regional de Aveiro e para inscrição do Curso de Francês do Instituto de Francês, do Porto, que poderá ser uma realidade em Aveiro se houver número de alunos que assim o permitam.

Exposição de Pintura

O conhecido e apreciado aguarelista Manuel Tavares, natural da nossa região e há anos residente na capital, inaugurou na pretérita quarta-feira, na sede da Comissão Municipal de Turismo, ao número 95-A da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, uma exposição dos seus mais recentes quadros (óleos).

O certame estará patente ao público até o próximo sábado, dia 16 — podendo ser visitado das 9.30 às 20 horas.

A sereia tocou...

Na passada seguda-feira cerca das 17 horas, saíram as duas duas corporações de bombeiros aveirenses, para acudir a um incêndio que se declarara um pinhal em Azurva e fora provocado, ao que parece, pela faúlha de um comboio.

Mercê da pronta e eficiente actuação dos bombeiros, o sinistro veio a ser completamente dominado, evitando-se que as chamas causassem grandes prejuízos.

Terrorismo em Angola

Comunicado e Convite

No próximo dia 12, terça-feira, pelas 19 horas, e por iniciativa de um grupo de aveirenses, celebra-se na igreja da Sé uma missa, sufragando as almas dos soldados portugueses e as de todas as vítimas do terrorismo em Angola, e pedindo, por intercessão de Santa Joana Princesa, a protecção de Deus para os que ali defendem os sagrados direitos de Portugal.

Os promotores convidam, por este meio, todos os aveirenses a assistir ao piedoso acto — que, segundo nos informam, se repetirá nos dias 12 de cada mês, na mesma igreja e à mesma hora.

Asas sobre a Ria

Continuação da primeira página

bem orientado proporciona — vigor, energia, reflexos, emoção, saúde, ritmo, beleza.

Mas o que particularmente não entendemos é que os aveirenses — dispondo, como poucos, de excepcionais facilidades — não se tenham ainda congrassado para fundarem um aeroclube, espécie associativa que faculta o exercício de uma das mais interessantes modalidades, que é bem dos nossos dias.

Aqui fica, desde já, a sugestão. E, certamente, porque a importância do tema o impõe, o *Litoral* voltará ao assunto — na esperança de que, de algum lado, se não de todos os lados, surjam iniciativas conducentes a transformar em realidade uma aspiração que está na linha das mais salutares modernidades.

AVEIRO na Imprensa Diária

★ O conhecido vespertino lisboeta *República* está a publicar uma série de artigos, assinados por Alfredo Noales, sobre a região aveirense.

O primeiro (número de 2 do corrente) desenvolve o tema «Como vivem os habitantes da milenária cidade». Seguiram-se-lhe já mais três artigos subordinados às seguintes epígrafes: «A lavoura local atravessa grandes dificuldades»; «Só a remodelação profunda da estrutura agrária poderá debelar a crise da lavoura»; e «Com possibilidades turísticas extraordinárias a Ria de Aveiro continua à espera que se lembrem dela». (Números da *República*, respectivamente, de 4, 5 e 6 de Setembro).

★ Joaquim Correia — um jovem a estruturar, dia a dia, as suas apreciáveis qualidades de crítico probo e penetrante — subscreve, no Suplemento Literário n.º 394 do conceituado matutino nortenho *Jornal de Notícias* de 31 de Agosto findo, um criterioso estudo sobre a forte personalidade e a arte vigorosa de Vasco Branco — o escritor, cineasta e pintor aveirense que se tem imposto, com rara independência, à admiração de quantos conhecem a sua obra multiforme.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	A L A
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVEIRENSE
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

Novo Vice-presidente da Câmara Municipal

Continuação da primeira página

cionalismos daquele departamento municipal.

Julgamos interpretar o sentimento de todos os aveirenses, aqui deixando também expresso o mais sincero agradecimento ao Dr. Humberto Leitão.

Mensagens de Saudade

Hoje, sábado, e no seu horário costumado, a Emissora Nacional transmitirá mensagens de saudade dos soldados aveirenses da 4.ª Companhia de Caçadores, que combatem em Angola.

Gincana de automóveis

No dia 17 do corrente, pelas 15 horas, efectua-se na praia da Costa Nova uma gincana de automóveis que está a despertar vivo interesse.

O produto líquido da competição reverte a favor das tradicionais festas de Nossa Senhora da Saúde, que se realizam naquela praia nos dias 24 e 25 deste mês.

ROTARY CLUBE

★ Na pretérita segunda-feira, no Restaurante Galo d'Ouro, realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Aveiro. Presidiu o Vice-presidente do Clube, sr. Dr. Paulo Ramalheira, que convidou para a costumada saudação à Bandeira Nacional o sr. Eng.º Celso de Almeida, palestrante daquela reunião, para que foram especialmente convidados diversos funcionários e empregados superiores de algumas empresas aveirenses.

A abrir, realizou-se a *Apresentação Rotária* — cerimónia a que se seguiram algumas palavras do sr. Eduardo Cerqueira, Chefe do Protocolo, em saudação do palestrante, convidados e representantes da Imprensa. Prosseguindo, o orador referiu-se, em termos de muito apreço à Colónia Balnear Infantil que funciona em S. Jacinto, a expensas do sr. Egas Salgueiro; evocou a figura do saudoso e venerando Doutor António Luís Gomes, «relíquia do País e o do Distrito»; relembrou a homenagem recentemente prestada à memória do Prof. José Casimiro da Silva; e, a concluir, propôs ao Rotary Clube que homenageasse o aveirense sr. Manuel Martins Raposo, que brevemente completará 50 anos de humanitarismo, ao serviço dos «Bombeiros Velhos.»

Falou, depois, o sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, para fazer a apresentação do palestrante da reunião; e o Secretário do Clube, sr. José Gamelas Matias, ocupou-se da leitura do expediente.

No *Período de Actualidades e Curiosidades*, apresentaram comunicações os srs. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, Dr. Paulo Ramalheira e Eng.º Nóbrega Canelas.

Seguiu-se a notável palestra apresentada pelo sr. Eng.º Celso de Almeida, no desenvolvimento do tema «Qualificação do Trabalho».

O palestrante começou por afirmar que a qualificação do trabalho está intimamente ligada à produtividade, e por definir estes dois conceitos — pondo em evidência que a qualificação do trabalho é um problema deveras difícil de metodizar, dada a sua complexidade.

Em continuação, o sr Eng.º Celso de Almeida fez notar que, na qualificação — que vem a ser o estudo da valorização do trabalho humano nas diversas profissões, e, portanto, da escola dos respectivos salários —, se tem concebido, ùltimamente, um método para se determinar o valor de cada profissão.

Depois, e em esclarecida e brilhante exposição, o palestrante dissertou sobre o aludido método e sobre as suas muitas possibilidades, concluindo por manifestar a esperança de que, juntamente com a produtividade, seja encarado o problema da qualificação do trabalho: no interesse dos patrões (para produzirem com menor custo); e no interesse dos operários (para ganharem aquilo que é justo e corresponda à sua qualificação, despertando-lhes, assim, o interesse de aumentar essa qualificação, por uma melhor preparação profissional, e pelo sentimento da responsabilidade atribuída à sua função — factores muito importantes e que não se podem desprezar para um aumento da produtividade).

Foi demoradamente aplaudido o trabalho do sr. Eng.º Celso de Almeida, a que o sr. Eng.º João Carlos Aleluia teceu rasgados elogios quando fez o comentário da reunião — que o sr. Dr. Paulo Ramalheira encerrou, depois de se congratular com o seu brilhantismo.

★ Na reunião do Rotary Clube de Aveiro marcada para a próxima segunda-feira, estarão presentes dois visitantes brasileiros e dois rotários do Clube de Belém-Pará, do Brasil — um deles (sr. Sebastião Constante Portela) pronunciando uma palestra em que desenvolve o tema «Um só Caminho.»

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje — A sr.ª D. Carolina Vieira de Almeida; o sr. Vítor Manuel da Silva Chaves Martins; as meninas Glória Andreia, filha do sr. José Adriano Pereira Aguiar e Rosa Maria Eulália Pereira, filha do sr. José Pereira; e os estudantes José Alberto, filho do sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, e José Artur, filho do sr. Artur Ramos.

Amanhã — A sr.ª D. Maria Virgínia de Almeida d'Eça Soares Peixinho, esposa do sr. Joaquim Peixinho; o sr. Francisco Valente; e o menino José António Ferreira Teixeira Lopes, filho do sr. Dr. José da Veiga Teixeira Lopes.

Em 11 — A sr.ª D. Maria Selene de Vilhena Pereira da Cruz e Costa, esposa do nosso colaborador e correspondente em Aveiro de «O Século»; e o sr. Manuel Ângelo Ferreira da Cunha, apontador dos Caminhos de Ferro de Moçambique.

Em 12 — As sr.as D. Fernanda Vilas Boas do Vale Pires, D. Isaura Tavares de Vilhena e D. Bilbina Augusta da Silva Dias, esposa do sr. João Ferreira Dias; os srs. Raul de Sá Seixas e António Neto; as meninas Maria José, filha do sr. Dr. Manuel Simões Julião, e Maria Armanda Ferreira Lopes e seu irmão, Manuel Ferreira Lopes, filhos do sr. Alberto Lopes Antão.

Em 13 — A sr.ª prof.ª D. Alzira de Resende Almeida Maia e Silva, esposa do nosso colaborador Tenente Gonçalo Maria Pereira; o sr. Joaquim Vinagre dos Santos; as meninas Rosa Adriana, filha do sr. José Adriano Pereira Aguiar, e Ana Margarida dos Santos Génio, filha do sr. Albano Araújo Nunes Génio; e o menino Paulino Roque Moreira da Silva, neto do sr. Albino Roque, aveirense ausente em Luanda.

Em 14 — A sr.ª D. Custódia Oliveira, esposa do sr. João de Oliveira, os srs. Dr. Pompeu Cardoso e Amadeu Pinto dos Reis; a menina Maria Manuela, filha do sr. Manuel Martins de Melo; e os meninos Augusto Duarte Barata da Rocha, filho do sr. Dr. Augusto Sobrinho Barata da Rocha, médico no Porto, Luís Francisco, filho do 1.º Sargento sr. Luís Eduardo Trindade e Silva, e Francisco Ferreira Barbosa, filho do sr. Alberto Ferreira Barbosa.

Em 15 — A sr.ª D. Aida Ferreira Figueiredo Longo, esposa do sr. José Augusto Faria Longo; e o menino Pedro Eduardo do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

CASAMENTO

No passado domingo, na paroquial da Vera-Cruz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Graciete do Vale Varela, filha da sr.ª D. Alzira Ferreira do Vale Varela e do saudoso José Eduardo Pinho Varela, com o sr. Carlos Júlio do Padre Fitorra, filho da sr.ª D. Rosa Florinda do Padre Fitorra e do sr. Manuel Tavares Fitorra.

Foi oficiante o Rev.º Padre Manuel António Fernandes, pároco da Vera-Cruz, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Luísa Varela e o sr. Augusto de Pinho Varela; e, pelo noivo, a sr.ª D. Glória Rodrigues Sousa Naia e o sr. Júlio Simões Coelho.

Ao novo lar desejamos as melhores felicidades

VIMOS EM AVEIRO

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso amigo e condiscípulo Dr. Juiz corregedor no Círculo Judicial de Lisboa, presentemente a prestar serviços com o maior zelo e saber, no Tribunal da Boa-Hora, Dr. Mannel dos Santos Vítor, que recentemente regressou, com sua esposa, duma demorada viagem por vários países da Europa, Ásia Menor e África.

NA REDACÇÃO

★ A apresentar cumprimentos de despedida, esteve na nossa Redacção o aveirense sr. Carlos Alberto Martins Pereira, funcionário do Banco de Angola, que brevemente regressa àquela Província Ultramarina, após meio ano de merecidas férias na Metrópole e que, por nosso intermédio, se despede de todos os seus amigos nesta cidade.

★ Também nos visitou e cumprimentou o nosso conterrâneo sr. Laurindo de Jesus Gamelas, que nesta cidade se encontra de férias.

DE FÉRIAS

★ Encontra-se em Aveiro com sua família, a passar férias, o aveirense sr. Luís Manuel Rodrigues, funcionário, em Lisboa, do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

★ Regressou do Gerez, onde esteve em cura de águas, o sr. Manuel Salgueiro.

De Terras Irmãs

Continuação da terceira página

fronteiras, gozam e gastam o que a Portugal faz falta.

Se atentarmos na evasão de nacionais que nesta época saiem para o estrangeiro, e que as estatísticas acusam ser de mais de duzentos mil, a importância atingida pelas divisas evadidas atinge, segundo o cálculo de alguns, uma soma de meio milhão e duzentos mil contos, ou mais, aceitando para base cálculo uma média de despesa, por pessoa, de 5 000$00 — dado que, se uns gastam bastante menos, restringindo o mais possível os seus dispêndios, outros gastam bastante mais.

O que é certo é que pelas «carreteras» da Espanha, pejadas de veículos de além-fronteiras, o número de automóveis portugueses atinge soma considerável. Para os que saiem voluntàriamente de Portugal, e digo voluntàriamente, por serem livres as suas decisões, há a atenuante dos que precisam de tratar-se, como os que vêm a Mondariz e outras termas espanholas.

Conto-me nesse número e não no dos turistas, e por isso espero ser absolvido de tal pecado de lesa patriotismo.

Isto, porém, não quer dizer que não espraiemos os olhos pelo que de belo se nos depara, pelo progresso material e social que o novo regime franquista tem desenvolvido em toda a Espanha, pelos seus monumentos, pelas suas paisagens, pela vida fabril e comercial das suas urbes, como a aqui vizinha Vigo (passeio habitual dos hóspedes de Mondariz), pela alegria comunicativa das suas praias atlânticas, que se seguem a Vigo — as primeiras, Samil, Prata, América, etc., até chegar, a mais de 200 quilómetros, à Corunha, prenhe de beleza natural, todos os anos, como agora, vibrando de entusiasmo pela chegada de San Sebastian do Generalíssimo e Chefe do Estado Espanhol, natural da Galiza, e que possui, perto da Corunha, uma propriedade onde passa este segundo período das suas férias.

Também tem despertado interesse na população galega e vilegiatura dos reis belgas, em rigoroso incógnito, gozando ainda Balduíno e Fabíola núpcias neste salutar perfume dos ares galegos, na magestade das suas formosas rias.

Mondariz cá fica, e dela me despeço até ao ano, se Deus quiser.

Mondariz, 28 - Agosto - 1961

Querubim Guimarães

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

2.ª Publicação

ENG.º AGR.º HENRIQUE DE MASCARENHAS, *Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:*

Faço público que *Carlos da Naia Sarrazola*, residente na Rua de Antónia Rodrigues, freguesia da Vera-Cruz, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de *Maria da Apresentação do Roque Sarrazola*, da Sepultura n.º 802 do 3.º Talhão do Cemitério Central, desta cidade, para a Sepultura n.º 801 do mesmo Talhão, do dito Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de *vinte dias*, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Agosto de 1961.

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Angola do Presente e do Futuro

Continuação da terceira página

política indígena — no regime de propriedade das terras e da sua exploração, no regime do trabalho, no regime contratual da mão-de-obra... para não falarmos de outros mais assuntos — concluímos de pronto, a servir-nos de orgulho, que ela ainda não se encontra ultrapassada por qualquer outra nação que tenha exercido acção colonizadora, não tendo até paralelo, em certos aspectos, nas condutas sociais internas, dos indivíduos e das classes, na maioria dos estados africanos chamados independentes e autodeterminados.

Não obstante... Não obstante, podemos dizê-lo, o cumprimento dessas disposições legislativas, de alto valor social, tem-se perdido, muitas vezes, pelos caminhos da sua execução, quer por insuficiência dos quadros quer por comodismo de uns tantos, não resultando a doutrina e a legislação, nos seus efeitos genéricos e absolutos, quando não se confundem com interesses poderosos — previlégios e concessões — muitas vezes estranhamente admitidos, tolerados e não sancionados.

Procurar realizar e vigiar o que se pretende é, a nosso ver, a tarefa mais ingente e urgente que se equaciona na razão directa das leis e das reformas, do volume, da condução e da fixação da gente branca no Ultramar e da sua conveniente selecção para estes fins, a par do aproveitamento, desenvolvimento e aperfeiçoamento das populações nativas — no civismo, na cultura e na técnica — e da sua melhor integração, no muito que vale politicamente, para revigoramento e progresso de toda a vida ultramarina, criando-se cuidadosos e indispensáveis dispositivos com o fim de esclarecer e acautelar o perfeito cumprimento das disposições reformadoras agora em curso, para que elas resultem eficientes, tão inteiramente como as concebeu e o que delas pretende obter o legislador e, implìcitamente, toda a Nação.

M. Lopes Rodrigues

Serviços Municipalizados de Luz e Agua da Câmara Municipal de Ílhavo

AVISO

Para os devidos efeitos se faz público que, de acordo com a deliberação do Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados do dia 4 de Julho de 1961, se acha aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias a contar da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para preenchimento do lugar de Director Delegado, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 2.900$00.

Poderão concorrer os indivíduos que provem possuir, como habilitações mínimas, o curso de Agente Técnico de Engenharia Electrotécnica e satisfaçam as demais condições legais.

Ílhavo e Secretaria dos Serviços Municipalizados de Luz e Água, aos 4 de Setembro de 1961

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. José Cândido Vaz

Continuações da última página

Ecos dos Campeonatos de Andebol

APÓS várias tentativas das Associações de Andebol do País (Lisboa excluída, por não ter apurado os seus representantes), ficou definitivamente arrumado o «caso» do Nacional de Juniores, modalidade de sete, ao que parece vetado pela Direcção Geral dos Desportos, sob a alegação da época de 1960-61 ter terminado, não obstante todo o interesse de que a prova se revestiria, particularmente para os representantes nortenhos, que há muito apuraram os finalistas.

Deste modo, à parte a atribuição do título nacional da mesma variante — uma finalíssima a decidir entre os rivais Benfica e Sporting — temos terminada a época de Andebol que este ano teve, no Distrito de Aveiro, o seu primeiro campeonato a valer: em verdade, oito clubes lutaram e decidiram entre si o título regional, que veio a caber, como se sabe, ao Sport Clube Beira-Mar. E porque muito se disse e escreveu, nem sempre com verdadeira propriedade, julgamos dever anotar ligeiras considerações sobre a actuação das diferentes equipas no distrital.

Fora de quaisquer dúvidas, esta foi a época que mais e melhor andebol se praticou, demonstrando os clubes, na sua maioria, grande maturidade, revelando-se conhecedores dos segredos do jogo e apresentando os conjuntos melhor esquematizados. Ao facto não foi estranho, porventura, um melhor aperfeiçoamento do quarteto constituído pelo Beira-Mar, Académica de Coimbra, Atlético Vareiro e Sporting Clube de Espinho, este vindo da Associação do Porto, onde, pelos conhecimentos demonstrados, muito se valorizou.

Apreciemos, pois, as equipas referidas, começando pelos espinhenses, que se nos afiguraram possuidores de bom futuro, não só pelos resultados alcançados, mas também pela agradável evolução no terreno, de que deram provas no decorrer do torneio. A equipa soube valer-se da experiência, apresentando-se bem evoluída, quer no aspecto técnico, quer, ainda, no aspecto táctico. Apenas cedeu uma vez no seu reduto e isso foi-lhe fatal, do mesmo modo que alentou o seu adversário, o Beira-Mar. Não fora esse desaire e cremos bem que os espinhenses teriam embalado para maiores cometimentos. Porém, a ponta final do torneio, brilhante sem dúvida, serviu de lenitivo, e deu-lhes o terceiro lugar da classificação.

Ao Atlético Vareiro faltou disciplina na urdidura dos lances, perdendo-se por vezes em trocas de bola que, quase sempre, retardavam a movimentação para o remate, dando, assim, ao adversário possibilidades de recompor-se na defesa. Acresce, ainda, que, em dada altura, perdeu, por motivo disciplinar, um dos seus melhores rematadores — Natária — o que mais afectou o frágil conjunto, que passou a viver mais isolado do que até aí.

À Académica, temos de tecer elogios pela magnífica demonstração do que pode fazer uma equipa treinada pacientemente e com elementos a aliarem à técnica uma clarividência notável. Notamos-lhe, contudo, uma pecha — jogaram invariàvelmente no mesmo sistema, procurando com demasiadas fintas e simulações desmarcar o «pivot» (Tribuna), para só então se decidirem pelo remate. Este um senão que apontamos, aliás fàcilmente remediável, como ficou provado, exuberantemente, no encontro de Coimbra com o Beira-Mar, em que todos os elementos procuraram com sofreguidão a baliza, numa exploração episódica, é certo, da má actuação dos guardiões adversários. De facto, os estudantes, nesse jogo, marcaram golos para todos os paladares, o que lhes deveria ter criado uma noção um tanto errada das suas possibilidades. Por outro lado, o internacional Américo, jogando na baliza, orientou e insuflou uma confiança extraordinária, que não viria a repetir-se, talvez pelos factos apontados, no encontro logo em seguida disputado em Espinho e onde os estudantes se perderam...

Do Beira-Mar, como campeão, temos que falar mais demoradamente.

A equipa apresentou-se destreinada, sem fôlego, notando-se, por isso mesmo, quebras de ritmo fàcilmente evitáveis.

Valeu, entretanto, a força dos seus elementos, que supriram com habilidade a notória falta de preparação.

Constituída, na sua maioria, por elementos que, meses antes, disputaram o Campeonato da Força Aérea, casos de Gomes, Carvalho, Fernando, Agostinho, Trindade e Gamelas, acusando destreino, a representação negro-amarela debateu-se, mais tarde, com a falta Domingos Cerqueira (elemento preponderante), afastado por decisão da entidade regional. Por outro lado, a falta de guarda-redes já que Loureiro, emigrando para A'frica, não chegou a alinhar, e Gomes actuou, na maioria dos jogos, em inferioridade física — tirou possibilidades ao conjunto, que teve de atingir marcações elevadas, a fim de compensar golos defensáveis e perturbadores...

Porém, à medida que o torneio decorria, alguns elementos foram melhorando de rendimento — Lourenço e Olinto — até à entrada de Gonçalo, que na baliza veio, finalmente, sossegar o conjunto.

Ao fim e ao cabo, sem grandes rasgos, antes com certa regularidade, a equipa convenceu em Ovar, derrotando o Atlético Vareiro por números convincentes, depois de soçobrar, assustadoramente, em Coimbra.

A última exibição valeu, sobretudo, pela homogeneidade demonstrada, que deu um título e restou em exibição memorável.

O Sport Clube Beira-Mar, mesmo arrostando com uma série contrariedades, focadas oportunamente neste jornal, mostrou capacidade para se valorizar mais e melhor, de molde a justificar o entusiasmo dos jogadores pela modalidade. Assim o queiram os seus dirigentes.

No próximo número, falaremos das restantes equipas que, com a sua presença, valorizaram imenso o torneio. São elas, o Clube dos Galitos, Escola Livre, Amoníaco e Avanca.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Finalmente, na pretérita terça-feira foi resolvida a situação do futebolista beiramarense Raimundo, que na época finda representou o Salgueiros. Aquele excelente jogador vai alinhar pelo Feirense.

Os nadadores Vasco Naia, sénior do Beira-Mar, e António Lourival Pires Neves, júnior do Galitos, participam, em representação de Aveiro e dos respectivos clubes, nos Campeonatos Nacionais de Natação, que hoje e amanhã se efectuam em Tomar, e assinalam a inauguração da piscina municipal daquela cidade.

Retribuindo a visita que o Beira-Mar lhe fez no pretérito domingo, o Sporting da Covilhã joga amanhã em Aveiro. O desafio principiará às 16 horas e está a concitar muito interesse.

Na segunda-feira, na Poutena, um misto de reservistas do Beira-Mar derrotou por 5-4, num desafio-treino amistoso, um team *formado por futebolistas pertencentes a diversos clubes conimbricenses.*

Hoje, nesta cidade, o sr. Dr. Orlando Valadão Chagas, Director Geral dos Desportos, que vem a Aveiro para presidir à tradicional festa de confraternização dos dirigentes da Associação de Futebol de Aveiro e dos clubes seus filiados — terá uma reunião com os presidentes das várias Associações de Futebol nortenhas.

Uma vez mais, Alves Barbosa e o Sangalhos dominaram totalmente nas competições do Dia Ciclista da Figueira da Foz, chamando a si os triunfos, individual e colectivo, no Circuito das Libras de Ouro, *disputado pela manhã, e na* 26.ª Volta dos Campeões, *corrida de tarde — ambos no passado domingo.*

Anteontem, à noite, no Rinque do Parque, efectuou-se uma sessão de luta-livre, em que se defrontaram: Barrigana e Rodrigues; Mateus e El Romano; e Arly Jack e Victory.

O CASO DE ALMIR

do Beira-Mar sobre a sua decisão, ali mesmo asseverando que ela seria irredutível.

Como motivo para a sua atitude, e depois de agradecer todas as amabilidades que os dirigentes aveirenses lhe tinham prodigalizado, o futebolista brasileiro alegou sòmente motivos de ordem pessoal e sentimental — adiantando também que a sua vinda a Aveiro, em parte, teria sido determinada pela circunstância do Presidente do Madureira, sr. José da Gama, haver empenhado a sua palavra nesse sentido.

Convirá acentuar ainda outro ponto, como os anteriores perfeitamente condizente com a verdade: na decisão do *crack* brasileiro nenhuma influência tiveram as condições do contrato que viria a ser firmado entre ele e o Beira-Mar. Nesse pormenor, nada — mas absolutamente nada — se passou ou foi falado: Almir veio à experiência, e as questões relacionadas com a assinatura do contrato apenas seriam objecto de conversação depois das provas de treino que prestaria, e apenas na hipótese do seu concurso interessar aos beiramarenses.

Posteriormente, porém, já mais ambientado e já com algumas amizades no meio desportivo local, parece que Almir reconsiderou e está disposto a ficar em Aveiro. Na semana que hoje finda, o futebolista brasileiro compareceu aos treinos orientados por Anselmo Pisa – sendo de prever-se que, se agradar e estiver efectivamente disposto a ingressar nos quadros beiramarenses, Almir constitua mais um reforço para o Beira-Mar.

Acicatado por profundas saudades dos seus familiares, o jovem e atlético jogador — que ele próprio se considerou fundamente saudosista — pareceu-nos inteiramente sincero. O seu «caso» aí fica, exposto com inteira verdade, e com a mais gritante das simplicidades.

Antes de terminar, e a talho de foice, não podemos nem devemos calar mais um comentário, para verberar enèrgicamente a série de boatos postos a propalar, ignoramos com que inconfessáveis intuitos, em certos meios citadinos.

Para além de outros desconchavos forjados pela sua prodigiosa imaginação — por exemplo, o facto de Almir ter de esperar longas horas no aeroporto da Portela, por «alguém» do Beira-Mar; ou a circunstância de ter sido distribuida uma camisola suada àquele jogador, quando do encontro de futebol de salão —, os boateiros foram mais além, fazendo propalar uma notícia, claramente falsa, em que se apodavam de *vigaristas* os dirigentes do Beira-Mar, pois pretendiam (com base no câmbio entre escudos e cruzeiros) *intrujar* aquele futebulista!

Parece incrível que tal tenha acontecido, mas o certo é que a notícia se espalhou, apresentando-se como uma das principais determinantes da atitude de Almir, «*a tempo avisado da aldrabice*»...

Mercê do relato que acima deixamos à sua consideração, o leitor poderá convenientemente ajuizar da verdade de quanto se tem afirmado sobre o «caso» de Almir. E, pensando como nós pensamos, não deixará de confiar abertamente na incussa honestidade e na mais perfeita lisura de processos dos directores do Beira-Mar — tanto neste assunto como em todos os outros que lhe venham a surgir.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Memorável Assembleia Geral do Beira-Mar

ordem a melhorar-se a sua situação financeira.

Propôs a Direcção: a partir de Outubro, os novos sócios pagarão a joia de 20$00; e, a partir de 1 de Setembro, os sócios efectivos de peão e bancada ficam sujeitos ao pagamento de um suplemento, respectivamente de 2$50 e 5$00 — passando as aludidas cotas para 12$50 e 20$00.

Postas ambas as propostas à consideração dos associados, o sr. Carlos Manuel Gamelas pronunciou-se no sentido de que a Assembleia Geral as devia aprovar por aclamação, significando, dessa forma o seu incondicional apoio aos dirigentes do Clube.

Com prolongada e vibrante ovação, todos os presentes — em exalçável demonstração de forte unidade — deram a resposta que se pretendia. E assim se desenrolou e terminou, em ambiente de acendrada exaltação beiramarense — como foi referido pelo sr. Egas Salgueiro ao dar por encerrada a reunião —, uma memorável Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar.

BASTOS — firme no Beira-Mar

Alguns órgãos da Imprensa desportiva e diária, de terça e quarta-feira passadas, fizeram-se eco de um boato que correu em Lisboa, referindo que o guarda-redes internacional José Bastos — esta época transferido do Atlético para o Beira-Mar — estava interessado em continuar em Lisboa ao serviço dos alcantarenses.

A informação, que provocou fundado alarme no meio aveirense, não tem fundamento; Bastos continua firme no Beira-Mar.

Beira-Mar - Leixões NA FESTA DE LIBERAL?

Em consequência de já não se poder efectuar, no dia 17, o encontro Sanjoanense - Beira-Mar, os aveirenses ficaram com aquele domingo livre.

Sabemos, contudo, que o brioso capitão *beiramarense, Liberal, pensa agora promover nesse dia a sua festa de homenagem, havendo a possibilidade de vir a Aveiro o grupo do Leixões, vencedor da* Taça de Portugal *na época finda.*

Campeonatos Distritais

Lusitânia - Recreio, Arrifanense - Lamas e *Vista Alegre - Esmoriz.*

Campeonato de Reservas

Na *Série A*, a competição iniciou-se no domingo, apurando-se as seguintes marcas:

CUCUJÃES, 3 - OVARENSE, 1
LAMAS, 5 - VISTA-ALEGRE, 0

A prova prosseguirá amanhã, com um único desafio — *Arrifanense - Lamas.*

Torneio de Abertura

Nos encontros da primeira *mão* do Torneio de Abertura da Associação de Futebol de Aveiro, realizados em S. João da Madeira e Espinho, os resultados foram favoráveis aos visitados — SANJOANENSE, 5 - FEIRENSE, 1 e ESPINHO, 3 - OLIVEIRENSE, 1. Amanhã, têm lugar os desafios da segunda *mão*, marcados para a Vila da Feira e Oliveira de Azeméis.

JOGO DE SALÃO

Na penúltima quinta-feira, à noite, o Rinque do Parque encheu, quase por completo, com um público ávido de ver actuar e aplaudir os futebolistas do Beira-Mar, que ali actuaram num agradável festival promovido pela Tertúlia Beiramarense.

Efectuaram-se dois encontros de futebol de salão: no primeiro, empataram (2-2) as equipas do Café Sol d'Ouro e do Café Gato Preto, que, sob a arbitragem do futebolista beiramarense Carlos Alberto Lourenço apresentaram os seguintes elementos:

Sol d'Ouro — Naia, Alfredo, Jaime, Vasconcelos 2, Henrique e António.

Gato Preto — Américo, Varela, Limas, Graça 1, Fortes e Moreira 1.

No outro desafio, arbitrado por Anselmo Pisa, os novos elementos do Beira-Mar foram derrotados por 3-1 por uma selecção de futebolistas que já representaram os beiramarenses na temporada finda.

Linhas e marcadores:

Azuis — Violas (Sidónio), Evaristo, Marçal 1, Diego 1, Amândio 1, Paulino e Jurado.

Amarelos — Bastos, Moreira, Almir, Azevedo, Chaves 1 e Ribeiro.

Os futebolistas beiramarenses que se defrontaram na penúltima quinta-feira

AVISO OPORTUNO

ÃO alinhámos no número de quantos, no pretérito domingo, quando se teve notícia do desfecho do jogo Sporting da Covilhã — Beira-Mar, se deram pressa a afirmar que até haviam gostado do resultado... Mentiam, evidentemente, bem lá no fundo, no seu íntimo — pois é verdade incontestável que, como diz o povo, «nem a feijões se gosta de perder»...

O desfecho desagradou-nos, em certa medida, mas apenas porque o insucesso dos beiramarenses veio a traduzir-se em volumoso score.

Todavia, e à margem da derrota — encarada sòmente como uma das naturais consequências dos prélios desportivos — achamos de interesse bordar algumas considerações.

E isto porque, em Aveiro, já muitos andavam positivamente com a cabeça no ar, como que desapegados das mais comesinhas realidades terrenas. Efectivamente, sonhava-se com grandezas e largos voos para o grupo do Beira-Mar — quando o que importa, e esse terá sido o intuito dos seus dirigentes, é assegurar a permanência dos aveirenses entre os clubes do escalão maior do futebol português. Interessa que o Beira-Mar se ambiente e ganhe estofo entre os grandes do desporto-rei nacional, para depois se poder abalançar a mais altos cometimentos.

Não haja ilusões. A tarefa dos beiramarenses é dificílima, é ingratíssima, é sobremaneira contingente. Claro que estas afirmações não invalidam a esperança e o firme desejo de que os futebolistas amarelo-negros consigam trilhar um percurso atapetado de rosas, dele retirando os espinhos que lhe venham a surgir a-par-e-passo.

Vai ser árdua e constante a luta que os beiramarenses têm de sustentar. O desafio da Covilhã — para que contribuiram, é certo, alguns factores que não tornarão a surgir (e deles pomos em destaque a pouca rodagem do grupo, a fadiga dos seus elementos após uma viagem longa e em hora cansativa, e ainda a lesão de um elemeuto que estava a ter papel preponderante na manobra do grupo) —, esse desaire, íamos a dizer, coestituiu um aviso oportuno, que importa não esquecer e trazer sempre bem presente. Na realidade, todos os adversários dos beiramarenses procuraram valorizar-se, reforçando os seus quados de futebolistas, e cremos mesmo não estar fora das realidades se adiantarmos que a prova desta época, que assinala o baptismo do grupo de Aveiro na I Divisão, vai ser a mais disputada e emocionante de sempre!

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

SERÁ MESMO UM CASO O «CASO» DO BRASILEIRO

No meio desportivo aveirense, assume situação de especial proeminência o chamado «caso» do futebolista brasileiro Almir José da Silva, que alinhava a defesa-central do Madureira Atlético Clube, do Rio de Janeiro, e se deslocou para Portugal a fim de ser incluído no *plantel* do Sport Clube Beira-Mar.

No número de hoje, não nos é possível noticiar o que ontem terá resolvido a Direcção do Beira-Mar, na sua costumada reunião semanal, acerca do possível ingresso de Almir nos quadros futebolísticos aveirenses, já que a aludida reunião principiou depois de completamente impresso e expedido o número desta semana do LITORAL.

Ignoramos, por este motivo, se o «caso» está ou não definitivamente encerrado quando o presente número entrar em circulação.

Feitas estas preliminares advertências, ainda umas considerações.

Após ter sido diversas vezes adiada a data da sua vinda, aquele futebolista chegou a Lisboa, de avião, na pretérita terça-feira, 29 de Agosto findo. No dia imediato, já em Aveiro, Almir tomou parte no treino dos amarelo-negros.

A seguir, na noite de quinta-feira, 31, o *stopper* carioca alinhou no desafio de futebol de salão efectuado no Rinque do Parque, como noutro ponto hoje se noticia.

Sensacionalmente, pela manhã da penúltima sexta-feira, 1 do corrente mês, Almir avistou-se com o Presidente da Direcção do Beira-Mar, a quem deu conhecimento do seu «inabalável propósito de regressar ao Brasil, o mais rápido possível». Nessa mesma data, e após a Assembleia Geral Extraordinária da popular colectividade aveirense, numa reunião em que estiveram presentes os diversos membros da Direcção e os presidentes do Conselho Geral, da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal do Beira-Mar, e ainda alguns representantes da Imprensa, Almir reafirmou quanto declarara ao Presidente da Direcção

Continua na página 7

Sporting da Covilhã, 5 - Beira-Mar, 1

O encontro particular Sporting da Covilhã - Beira-Mar foi o número principal da festa de homenagem do correcto futebolista espanhol Martin, que há longos anos alinha na turma serrana. Assim, e porque o desafio assinalava o início da temporada futebolística, relativamente àquela cidade, o Estádio do Dr. Santos Pinto registou a afluência de bastantes espectadores.

Sob arbitragem do sr. João Lopes Gonçalves, da Comissão Distrital de Castelo Branco, os grupos utilizaram os seguintes elementos:

COVILHÃ — Rita; Lourenço, Cavém e Couceiro; Martin (Martinho) e Lãzinha; Manteigueiro, Gastão (Amílcar), Adventino (Zeca), Adriano e Palmeiro Antunes.

BEIRA-MAR — Bastos (Sidónio); Evaristo, Liberal e Moreira; Marçal e Jurado (Ribeiro); Paulino, Amândio, Diego, Azevedo (Calisto) e Chaves (Correia).

1.ª parte: 1-1.

Os «leões» da Serra golearam aos 3 m., por intermédio de ADRIANO. Mas os beiramarenses igualaram, aos 28 m., com um tento de CHAVES.

2.ª parte: 4-0.

Os golos foram apontados por GASTÃO, aos 15 m., MARTINHO, aos 17 m., ADVENTINO, aos 39 m., e ZECA, aos 41 m..

A metade inicial foi equilibrada, ajustando-se o empate ao labor dos contendores. Os visitados, com cinco novos elementos (o brasileiro Gastão, ex-F. C. do Porto; Adventino, ex-Lusitano de Évora; Zeca, ex-Santa Eulália; Adriano, ex-Boavista; e Palmeiro Antunes, ex C.U.F.), foram mais objectivos e ameaçadores, na zona de golo, mas os beiramarenses puderam equilibrar a contenda, mercê de um futebol mais vistoso e rendilhado, se bem que pouco produtivo.

No segundo período, os aveirenses baixaram de rendimento, acusando a falta de Azevedo que, tendo-se lesionado, cedera o seu lugar a Calisto, ainda antes do descanso. E os covilhanenses, que sempre evidenciaram muito engodo pela baliza, vieram a garantir o êxito mercê de dois períodos-relâmpago, em que, sucessivamente, passaram o marcador para 3-1 (15 e 17 m.) e para 5-1 (39 e 41 m.).

Refira-se, porém, que tanto Bastos — que jogou até ao 1-3 — como Sidónio nunca foram batidos sem apelo nem agravo... E que, em contrapartida, o guardião Rita operou uma série de magníficas paradas (um remate de Diego e outro de Azevedo levavam mesmo «rótulos de golo», como usa dizer-se...).

Em nota final, deverá acentuar-se que o Sporting da Covilhã foi um justíssimo triunfador, mas que os números que alcançou pecam por ser um pouco exagerados: 3-1 espelhava melhor o desenrolar do jogo.

Nomes em evidência: Gastão, Palmeiro Antunes, Rita e Lãzinha, no *team* visitado; e Liberal, Evaristo e Azevedo, no grupo visitante.

Memorável Assembleia Geral do BEIRA-MAR

SOB orientação do sr. Egas Salgueiro, ladeado pelos srs. João da Graça Paula e João dos Santos, respectivamente Presidente, 1.º e 2.º Secretários da Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar, efectuou-se na penúltima sexta feira, 1 do corrente, uma Assembleia Geral Extraordinária dos associados da popular colectividade.

Na ordem do dia, e sob proposta da Direcção do Clube, deveriam ser apreciadas e votadas moções no sentido de se fixar o valor da jóia a pagar pelos novos sócios e de se criar um suplemento às cotas em vigor.

Aberta a assembleia, a que compareceu elevado número de associados, falou o Vice-presidente da Direcção para o Pelouro Administrativo, sr. Eng.º Jorge de Brites Vasques.

Numa lúcida e bem elaborada exposição, o orador justificou plenamente as razões que determinam a necessidade de apresentar as propostas que iriam ser apreciadas — e com as quais se pretendia aumentar as receitas do Clube, em

Continua na página 7

Ao alto — O Eng.º Jorge de Brito Vasques, esclarecido dirigente do Beira-Mar; ao lado — Carlos Manuel Gamelas, dedicado sócios dos amarelo-negros duas figuras destacadas na recente Assembleia Geral da popular colectividade aveirense.

Com resultados de sensação principiou o CAMPEONATO DISTRITAL

Como oportunamente indicámos, iniciou-se, no pretérito domingo, o Campeonato Distrital da I Divisão.

Apuraram-se estes desfechos:

CUCUJÃES, 7 - OVARENSE, 2
CESARENSE, 1 - LUSITÂNIA, 2
RECREIO, 7 - ARRIFANENSE, 2
LAMAS, 3 - VISTA-ALEGRE, 2
ESMORIZ, 1 - ESTARREJA, 2

Houve sensação a rodos, sobretudo nos prélios de Cucujães e A'gueda, em que foram rotundamente batidos dois dos *teams* que mais se reforçaram e que mais pensam no título. Um aceno, também, para Lusitânia e Estarreja — com êxitos em terreno alheio. E, a concluir, uma curiosidade: todas as turmas forasteiras conseguiram marcar dois golos!

● O torneio prossegue amanhã, com os jogos *Ovarense - Cesarense, Estarreja - Cucujães,*

Continua na página 2

PROVAS COM PATROCÍNIO DO

Aproxima-se o dia 17, data em que terão lugar, na região aveirense, duas provas a que o LITORAL deu o seu patrocínio, como repetidas vezes aqui temos noticiado.

★ Pelas 15 horas, disputa-se o *II Circuito Ciclista da Oliveirinha,* uma competição para corredores populares, reservada a maiores de 18 anos, que se poderão inscrever até o dia da corrida.

Espera-se a presença, além de outros, de representantes do Sangalhos, Aldoar, Oliveirense (Oliveira do Bairro), Centro de Recreio do Cabo Mondego (Figueira da Foz) e Futebol Clube da Oliveirinha — prevendo-se que haja mais de 60 concorrentes.

À Casa do Povo de Oliveirinha, organizadora da prova, continuam a afluir prémios para o circuito, oferecidos por entidades oficiais e ainda por particulares, comerciantes e industriais da região. Em aditamento à lista já publicada no penúltimo número, podemos hoje referir a existência de troféus instituídos por: Dr. Bento Parreira, Presidente da F.N.A.T. — de Lisboa; Dr. Urbano Dias Dinís — de Eixo; João Madail Pinto Sousa — S. Bernardo; Arlindo da Cruz Santos e António Lopes Neto — da Oliveirinha; e Lacticínios de Aveiro, L.da, Américo Dias Capela, Ourivesaria Carvalho, Café Galito, Cervejaria Centenário e Abraão Borges — todos de Aveiro.

★ A Secção de Natação do Beira-Mar tem em distribuição o regulamento do *Festival Náutico da Ria de Aveiro,* que organiza, com início às 17 horas, com o patrocínio da Comissão Municipal do Turismo e do LITORAL, e cujo número de maior interesse — *VI Meia-Milha da Ria de Aveiro* — é igualmente patrocinado pela Federação Portuguesa de Natação.

Esperamos que na próxima semana, no nosso número que sairá na véspera do Festival Náutico, haja possibilidade de se incluir a lista dos concorrentes — nadadores e clubes — à Meia-Milha.

Como já aqui foi referido, haverá diversas taças, medalhas e outros troféus para atribuir nas várias provas que constituirão o programa daquela tarde. Na edição do próximo sábado, o LITORAL dará a conhecer a relação dos aludidos e valiosos prémios.